

Experiência em Pesquisa de Campo: o artesanato cerâmico em análise comparativa

Samuel da Silva Miranda¹;

Denilson Moreira Santos²;

Arthur José Silva Marques³.

Resumo:

Este artigo objetiva apresentar um relato de experiências por meio de pesquisa de campo, que buscou envolver duas feiras de artesanato, para a percepção e comparação dos artefatos cerâmicos encontrados, a fim de reconhecer as aproximações e diferenças que, mesmo em cidades diferentes, os artefatos cerâmicos artesanais podem proporcionar. A pesquisa foi realizada especificamente na Feira de Artes, Artesanato e Produtores de Variedades (FAAPV) em Belo Horizonte e a Feirinha São Luís (FSL), caracterizando a percepção de dois importantes territórios para a produção artesanal, um na região sudeste e outro na região nordeste do Brasil.

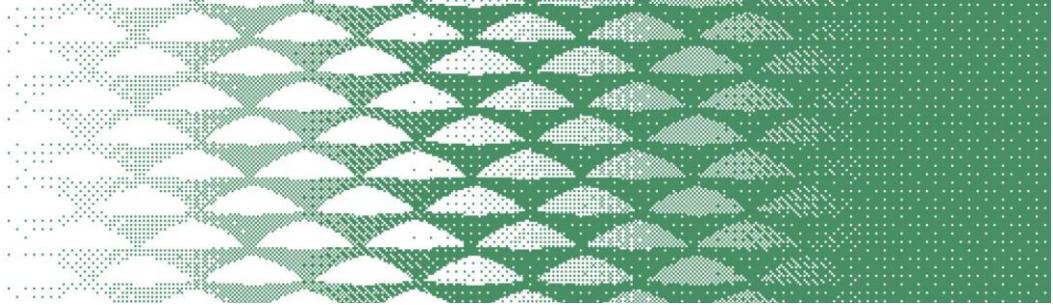
Por meio de observações, promoção dialógica, registros e anotações, pode-se encontrar as características pertinentes aos produtos artesanais em cerâmica nas duas feiras. Como resultado, obteve-se como setores de diferenças, os tipos de produtos catalogados em cada feira, as origens dos grupos produtores artesanais, os materiais empregados e processos de produção e os fornecedores de matéria-prima e/ou de produtos produzidos para o emprego de técnicas de acabamentos. Destaca-se com pontos de aproximações, os grupos produtores, que compreendem na reunião entre homens e mulheres artesãos nas duas feiras, os compradores que configuram-se entre visitantes e moradores das cidades de origem das feiras, além da importância que as duas feiras de artesanato possuem para a valorização da cultura local e para grupos de produção artesanal que necessitam de profundos incentivos.

Palavras-chave: artesanato; cerâmica; cultura local.

¹ <http://lattes.cnpq.br/6962722267239322>

² <http://lattes.cnpq.br/0773418608689579>

³ <http://lattes.cnpq.br/7718052610306783>



1. Introdução

Este artigo objetiva comunicar um relato de experiência de pesquisa de campo, realizada com a finalidade de identificar a presença de artefatos cerâmicos em feiras de artesanato, percebendo características em relação aos grupos de artesãos produtores, materiais e processos utilizados, fornecedores e compradores em potencial. A pesquisa efetivou-se nas cidades de São Luís e Belo Horizonte, capitais dos estados federativos do Maranhão, na região Nordeste e Minas Gerais, na região Sudeste do Brasil, respectivamente. Na capital maranhense, a pesquisa de campo foi realizada na Feirinha São Luís e, na capital mineira, na Feira de Artes, Artesanato e Produtores de Variedades.

Destaca-se que as experiências em Belo Horizonte foram possíveis através do Projeto “Procad-Comunidades Criativas e Saberes Locais: Design no contexto social e cultural de baixa renda” edital 21/2018, oportunizado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – Procad/AM. O objetivo do projeto é, em linhas gerais, destacar a importância dos conhecimentos tácitos em comunidades criativas, trabalhando na relação que se estabelece entre design e saberes locais a partir do posicionamento do designer, caracterizado como mediador de processos.

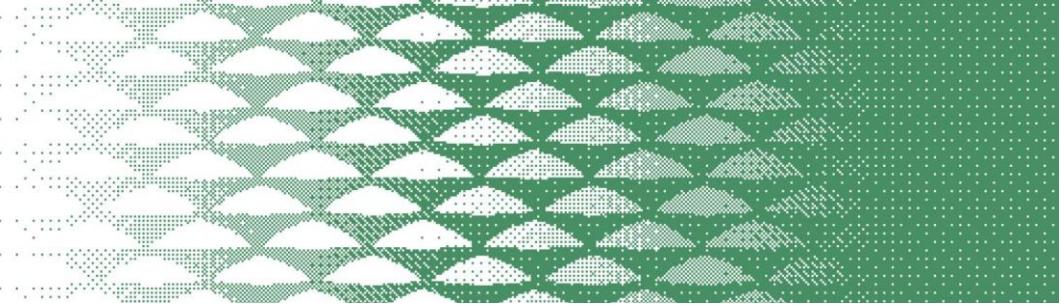
Como relata Miranda (2020), para além de estabelecer mediações entre diferentes detentores de saberes, o projeto procura fomentar trocas em relação às experiências de pesquisa e estudo, entre os Programas de Pós-graduação em Design envolvidos no projeto. Através do fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, os Programas de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Maranhão-UFMA se apresenta como proponente do projeto, juntamente com a Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais-ED/UEMG como primeira instituição associada e a Universidade Federal do Paraná - UFPR como segunda instituição associada.

A ideia de analisar comparativamente os artefatos cerâmicos, encontrados nas feiras de artesanato das duas cidades, surgiu ainda em missão de estudos em Belo Horizonte realizada dentro do projeto Procad/AM. Indagou-se sobre, como se apresentam os artefatos cerâmicos nas feiras das duas cidades? Quais as características dos artefatos encontrados em cada uma das situações? Relacionado à Cultura local, quais as percepções? Quais os pontos de convergências e divergências encontrados neste recorte?

Ao propor uma busca em campo com base nas percepções sobre os artefatos e a *Cultura Local*, haja vista que esse campo se configura em duas cidades distintas, concorda-se com a crítica feita por Barros (2016) no debate sobre diversidade cultural. Segundo o autor, a complexidade se configura como uma característica básica dessa diversidade, onde não se pode tocar no assunto de forma reducionista, ou seja, apenas lidar com a cultura de um lugar, levando em consideração uma crua reunião de características desse território e das suas manifestações culturais.

Como afirma ainda o autor, lidar com a Diversidade Cultura demanda se inteirar das diferenças, de e entre, cada território, sendo, a negligência dessas diferenças, o risco para inviabilizar as discussões sobre diversidade e cultura. Portanto, ao design, cabe o desafio de inserir-se nas diferentes realidades, necessidades e possibilidades sobre as diversas culturas, indo ao encontro da ruptura da observação instrumentalizada e redutora da cultura, além de atuar por meio de compartilhamentos, transcendendo um modelo hierárquico por ações cada vez mais horizontalizadas.

Nesses aspectos o projeto Procad/AM se pauta, buscando ações de design capazes de se distanciar do centro dos processos (NORONHA *et al.*, 2016) e estabelecer um movimento dialógico para com os outros atores sociais que também constroem suas respostas. Logo a consciência acerca da diversidade cultural está inserida em toda a atmosfera das ações propostas e o envolvimento dos designers especializados (SPINUZZI, 2005) foram cônscias à necessária da mudança de paradigma.



Considerando as questões que se objetivou responder no campo, buscou-se metodologicamente efetivar a pesquisa de campo, configurando-se como principal meio para a busca das informações. Logo, foram realizadas observações, diálogos, registros fotográficos e apoio do caderno de campo. Os dados, observados e coletados, construíram os resultados dessa experiência, auxiliando identificar quais as principais características encontradas, sobre os artefatos cerâmicos que chegam às feiras para a comercialização e quais as possíveis análises.

2. Contextualizando as Experiências em Missão de Estudos

A missão de estudos, realizada na ED/UEMG entre os meses de abril a agosto de 2019, envolveu a efetivação de atividades importantes para o intercâmbio. As ações realizadas configuraram-se na participação em disciplinas, busca e revisão da literatura geral sobre design, materiais, cerâmica e processos artesanais, além de participação e organização de eventos, atuação nos centros de pesquisa e pesquisas de campo, com foco no artesanato. Especificamente sobre as disciplinas, destaca-se a participação nas disciplinas de História Social do Design no Brasil, Design Sistêmico e Materiais Ecoeficientes.

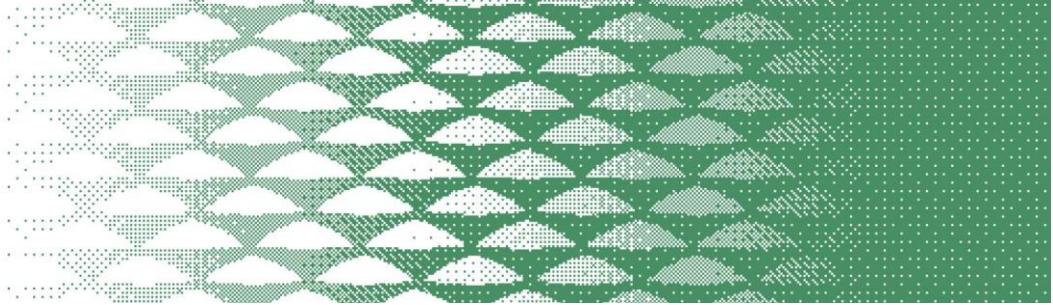
Relativo a revisão da literatura, os temas design, cultura, tradição, artesanato cerâmico, artesanato mineiro, identidade e métodos em design, foram significativas para a percepção de como as abordagens são refletidas, considerando as duas regiões que se envolveram na missão de estudos. As possibilidades de participar e organizar eventos, contribuíram para a apresentação dos temas estudados e dos primeiros resultados da missão de estudos. As vivências nos centros de pesquisa, ampliaram entendimentos acerca de abordagens teórica-metodológica, troca de experiência com docentes e discentes, além do conhecimento e envolvimento em pesquisas, atuantes nos centros.

Esse relato, apresenta abordagens ligadas às interlocuções de conhecimentos, a partir da relação design-artesanato, objetivando o estabelecimento de mediações com os diferentes saberes e vivências acadêmicas. Nessa promoção de trocas, se inserem os saberes e fazeres de artesãos mineiros e maranhenses em conjunto com as experiências do pesquisador em missão. Para isso, a pesquisa de campo foi fundamental para o estabelecimento dos resultados obtidos. No campo, foram observados, catalogados e registrados as aproximações e diferenças dos artefatos cerâmicos em exposição e venda nas feiras de artesanato em cada cidade.

3. Os Campos Envolvidos: Feirinha São Luís e Feira de Artes, Artesanato e Produtores de Variedades

A Feirinha São Luís (FSL) e a Feira de Artes, Artesanato e Produtores de Variedade (FAAPV) foram os campos relacionados na pesquisa que se objetiva relatar neste escrito. Primeiramente, relata-se sobre a experiência da FSL, sendo este um projeto no âmbito da administração municipal que visa, para além da valorização da cultura local, a dinâmica econômica e a fortificação das vastas cadeias produtivas da cidade.

Sendo um projeto da Prefeitura da capital maranhense, através de parceria firmada entre Secretaria de Agricultura, Pesca e Abastecimento-SEMAPA, Banco do Nordeste e o Governo do Estado do Maranhão, a FSL é realizada sempre aos domingos nos turnos matutino e vespertino (7h às 15h) na praça Benedito Leite, na região central e histórica da cidade. (SÃO LUÍS, 2020). A FSL iniciou suas atividades no ano de 2017, com a participação de empreendimentos da economia solidária, produção agrícola familiar, artesanato, pequenas empresas, gastronomia e atividades de prestação de serviços, tais como massagens, tranças afro e degustação de bebidas artesanais (SANTOS; SANTOS; MARQUES,



2020), além de promover apresentações de grupos folclóricos e tradicionais e atrações dos músicos locais.

Desde o primeiro ano de sua realização, a FSL promove o crescente estímulo à economia local, valorizando o Centro Histórico de São Luís, promoção da circulação turística na região e o contato com a arte, gastronomia e também a arquitetura histórica da cidade. Como afirmam Santos, Santos e Marques (2020), a experiência da visita à Feira, direciona o visitante a conhecer a diversidade das produções locais de forma dinâmica e organizada, além de promover a valorização dos grupos que fazem deste espaço um local de crescimento da renda e comunicação de suas habilidades e especialidades.

Com objetivos semelhantes e de acordo com a pesquisa sobre a institucionalização da Feira de Arte e Artesanato de Belo Horizonte, realizada por Carrieri, Saraiva e Pimentel (2008), a Feira Hippie, como é conhecida na capital mineira, surgiu no ano de 1969 na Praça da Liberdade. Segundo os autores, não há uma precisão em relação à forma e o contexto em que houve o surgimento da feira, no entanto, a sua formação teria ocorrido por meio da união de críticos de arte, artistas, artesãos e reunião de adeptos ao movimento hippie. Sobre a criação e percurso histórico da FAAPV em Belo Horizonte, Pimentel *et al.* (2007) apresentam que:

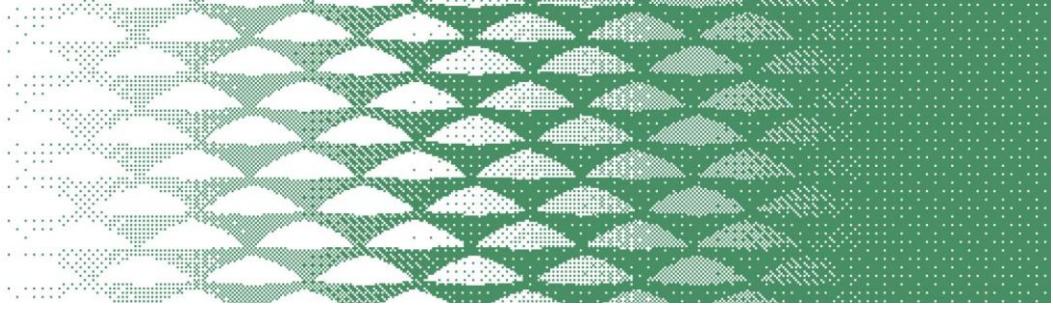
Cronologicamente, ela pode ser dividida em quatro períodos, a fim de facilitar sua compreensão: a primeira fase se estende de 1969 até 1983, compreendendo o momento de criação da Feira, a sua aceitação pelo público e, consequentemente, o seu crescimento; a segunda fase, que corresponde ao período de 1984 a 1988, onde houve um nítido desvirtuamento das características originais da Feira; a terceira fase, que vai de 1989 a 1991, quando houve a mudança do local da Feira; e a quarta fase, de 1992 até os dias atuais. (PIMENTEL, *et al.*, 2007, p. 7)

“Por esta perspectiva, de enquadramento dos artistas hippies na fundação da Feira, percebe-se a atribuição de um caráter mais “popular”, isto é, menos articulado politicamente e, até, eufêmico quanto aos objetivos principais declarados na criação daquela.” (CARRIERI; SARAIVA; PIMENTEL, 2008, p. 69). A Prefeitura de Belo Horizonte, resume a origem da FAAPV, através da união dos atores sociais já citados (MINAS GERAIS, 2021). Contudo, não menciona a presença de grupos do movimento hippie como integrantes dos agentes fundadores da feira, apesar de reconhecer o nome *Feira Hippie* como forma comum de se chamar o espaço pelos nativos de Belo Horizonte.

A Prefeitura ainda confirma que, originalmente na Praça da liberdade, a FAAPV foi, em 1991, transferida para a Avenida Afonso Pena, também na região central de Belo Horizonte, com o objetivo de reunir todas as feiras da cidade em um único espaço. Esta ação resultou na maior feira de artesanato a céu aberto da América Latina.

Pimentel *et al.* (2007), ao analisarem as mudanças ocorridas na FAAPV, relatam que a mesma gera, em valores aproximados, 15.000 empregos diretos e indiretos, que se distribuem entre montadores de barracas, carregadores, limpeza e fiscalização, e os 3.000 artesãos que expõem e comercializam suas produções no local.

Percebe-se que tanto a FSL e a FAAPV são espaços fundamentais para o estímulo e crescimento econômico de vários pequenos produtores, além de valorizar espaços urbanos, as produções, manifestações e cultura local. Neste sentido, a pesquisa de campo se firma, com o objetivo de perceber os pontos de aproximação entre estes dois espaços, reconhecendo os diferentes contextos histórico e cultural de cada um.



3.1 A Pesquisa de Campo na Feira de Artes, Artesanato e Produtores de Variedades

Segundo dados da Prefeitura de Belo Horizonte, a FAAPV é dividida em 16 setores, recebendo em média 60 mil visitantes a cada domingo (MINAS GERAIS, 2021). O setor destinado aos produtos do artesanato cerâmico foi o foco das visitas, estabelecendo as trocas fundamentais para a coleta dos dados objetivados.

A experiência da interação de saberes, proporcionado pelas vivências em missão de estudos, pelo Projeto Procad - AM, foram fortificados e aprofundados através de várias idas a diferentes campos, sendo o foco, nesta comunicação, a FAAPV. Essas idas ao campo, foram importantes para a promoção do entendimento das práticas artesanais em cerâmica, que por ventura seriam encontradas nas feiras de Belo Horizonte e que também estão presentes nas feiras de artesanato em São Luis (MIRANDA; SANTOS, 2020). Foram três visitas à FAAPV, todas acontecendo nas manhãs de domingo. Constatou-se a presença de produtos regionais e não regionais, estes últimos em menor frequência. Os produtos compreendem móveis, roupas e calçados, artigos de decoração, produtos utilitários e diversidade de comidas típicas do estado de Minas Gerais.

Destaca-se que vários produtos artesanais em cerâmica foram encontrados, no entanto, nem todos os artesãos estavam dispostos a dialogar sobre suas produções e aprofundar sobre suas técnicas produtivas. Como designer em mediação, o pesquisador pôde compreender, na prática, os limiares de uma pesquisa em imersão no contexto, pois mesmo no tentame de assumir o comportamento mais horizontal em relação aos outros detentores de conhecimento, sem ser necessariamente o especializado, observou-se que nos artesãos da FAAPV havia um sentimento de inibição, talvez pela característica da competitividade econômica no local.

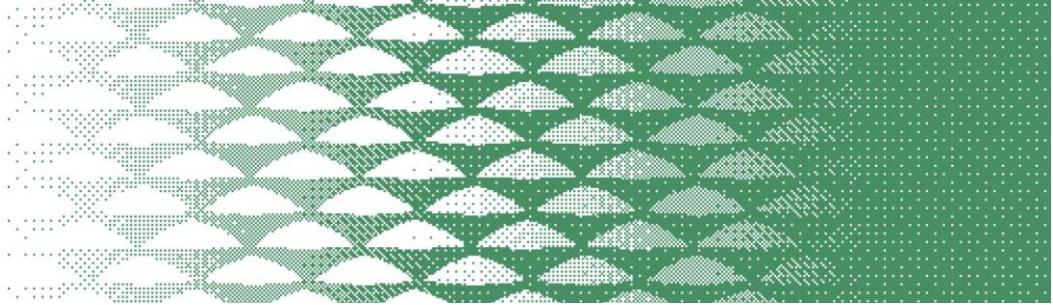
No entanto, essa característica não foi observada em generalização, pois outros artesãos se debruçaram na proposta com total abertura, promovendo em conjunto um espaço dialógico e permissivo, com a troca de experiências positivas tanto para a coleta de informações para a pesquisa proposta, quanto para a devolutiva de informações junto aos artesãos. Assim se configurou as visitas em campo.

Na primeira visita, o objetivo foi identificar as principais características da feira e reconhecer o setor destinado aos produtos artesanais, e neste, os produtos cerâmicos. Além da busca por produtos, a visita foi importante para dialogar com os artesãos presentes. Na ocasião, conversas foram realizadas com três artesãs que produzem colares de cerâmicas, obtendo abertura sobre alguns processos da cadeia produtiva dos produtos, sobre as etapas de pintura, acabamento das peças. Aproveitou-se para coletar contatos das artesãs e agendar duas outras visitas.

A segunda ida à FAAPV, configurou-se no estreitamento do diálogo com as mesmas artesãs, auxiliando na conquista de informações mais profundas em relação aos processos produtivos, materiais e processos das peças cerâmicas. É importante relatar que o espaço da feira é destinado para a exposição e comercialização de produtos, onde os próprios artesãos, em sua maioria, exercem a atividade das vendas. Portanto, as observações, registros e diálogos foram acontecendo no entremeio às atividades naturais de uma feira, respeitando o espaço, tempo e o contexto em que se insere.

Na terceira e última visita, objetivou-se encontrar outros artesãos dispostos a estabelecer trocas mediáticas. Foram encontradas mais três artesãs que trabalham com a ornamentação de produtos feitos com cerâmica branca ou porcelana. Nesta ocasião, importantes dados relativos aos materiais e fornecedores foram conquistados, podendo perceber características diferentes das encontradas na FSL, visitadas no retorno ao Maranhão, após conclusão da missão de estudos em Minas Gerais.

Outro ponto em destaque sobre a FVVPV, se configura pela presença escassa de peças cerâmicas da região do Vale do Jequitinhonha – MG. Na revisão de literatura, sobre a produção artesanal em



cerâmica de Minas Gerais, realizada para outras atividades da missão de estudos em Belo Horizonte, foi possível encontrar com frequência, pesquisas sobre o valor e identidade da cerâmica produzida na região do Vale para o estado. No entanto, na feira da Afonso Pena, poucas foram as bancas que comercializam essas peças. Enfim, as visitas foram muito proveitosas, pois foram oportunizados contatos com artesãos e suas peças artesanais em cerâmica. Além da garantia das informações buscadas, sendo organizadas e registradas para comparação com os dados que ainda seriam coletados na FSL. Campo da segunda fase da pesquisa.

3.2 A Pesquisa de Campo na Feirinha São Luís

A organização da FSL é feita por setores específicos, iniciando com o setor de artesanatos e seguindo com os setores da agricultura familiar, gastronomia e serviços. Foram realizadas três visitas à FSL, ocorridas entre os meses de setembro e outubro de 2019, com o foco na observação dos produtos artesanais em cerâmica e a conquista dos dados objetivados.

Na primeira ida à FSL a concentração da pesquisa se manteve no setor dos produtos artesanais em cerâmica, onde foram encontrados cerca de seis bancas com estes produtos. Em sua maioria, peças de biojoias com misturas de materiais (sementes e cerâmica) ou colares de cerâmica vitrificada⁴, além de esculturas em cerâmica com representações das manifestações culturais do Maranhão, azulejos cerâmicos, em diferentes tamanhos e para diferentes usos, como porta-chaves, peça decorativa e ímã de geladeira e canecas de cerâmica vermelha (em menor quantidade) e porcelana (em maior quantidade).

Na ocasião da primeira visita, foram observados a organização espacial da FSL e já identificando diferenças em comparação a FAAPV. No entanto, na feira em São Luís, houve uma facilidade maior em encontrar os artesãos expondo produtos cerâmicos, para além, os artesãos encontrados não oferecem resistência à proposta de pesquisa, quanto à conquistas dos dados relativos aos seus processos produtivos, diferente do cenário encontrado na feira em Belo Horizonte.

Este fato, facilitou as mediações com os artesãos da FSL, pois a troca pode ser mais profunda e dinâmica, oportunizando melhores conquistas de informações. Cabe destacar, que o designer pesquisador é nativo de São Luís do Maranhão, logo, há, sem dúvida, um reconhecimento e abertura maior entre os envolvidos nas trocas em campo. Ciente disto, o pesquisador tratou os dados a partir das facilidades e dificuldades de cada campo, considerando o contexto nos processos mediátivos.

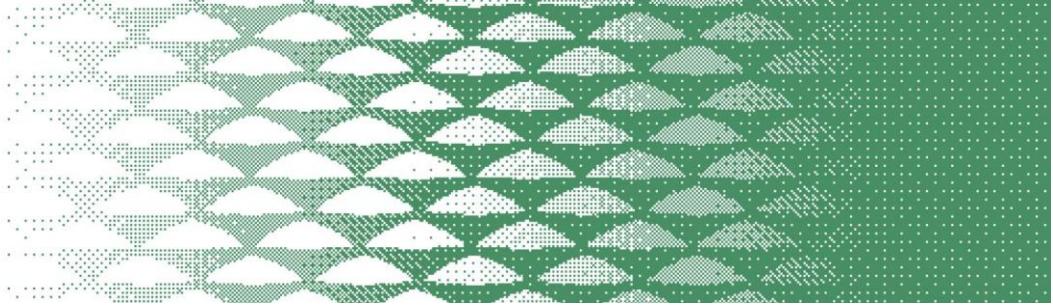
Na segunda ida ao campo, pode-se aprofundar informações relativas às cidades de origem dos artesãos e suas peças. Sobre os grupos produtores das peças cerâmicas, os gestores/artesãos/vendedores das bancas informaram ser, em sua maioria, genuinamente maranhenses, da capital e região metropolitana, além de municípios do interior. Foram encontrados bancas com artesanato cerâmico de São Luís, da cidade de São José de Ribamar na região metropolitana e algumas bancas com mesclas de produtos, oriundos da cidade de Rosário do interior do estado.

As bancas com artesanato cerâmico de São Luís, expunham peças como colares de/com cerâmica, azulejos e canecas de porcelana. As peças cerâmicas advindas de São José de Ribamar compreendiam nas esculturas representativas da cultura local e maranhense, pois foram observados esculturas de personagens das manifestações culturais do bumba-meu-boi⁵ e do tambor de crioula⁶ e

⁴ Técnica de acabamento e pintura em cerâmica que consiste na aplicação de uma camada vítreia à peça;

⁵ “O Bumba meu boi do Maranhão é uma celebração múltipla que congrega diversos bens culturais associados, divididos entre plano expressivo, composto pelas performances dramáticas, musicais e coreográficas, e o plano material, composto pelos artesanatos, como os bordados do boi, confecção de instrumentos musicais artesanais.” (BRASÍLIA, 2014a);

⁶ “O Tambor de Crioula do Maranhão é uma forma de expressão de matriz afro-brasileira que envolve dança circular, canto e percussão de tambores.” (BRASÍLIA, 2014b).



também do pregoeiro⁷. As canecas de cerâmica vermelha são oriundas do município de Rosário, no interior. Rosário se configura como um importante polo industrial produtor de cerâmica vermelha no Maranhão e estes produtos são comumente encontrados em São Luís. No entanto, o que chamou a atenção foi a ausência de outros artefatos cerâmicos oriundos de Rosário, tais como os vasos e filtros de barro, pois estes também se destacam no comércio cerâmico artesanal de São Luís. Algo semelhante ao encontrado na FAAPV, onde não se observavam produtos cerâmicos do Vale do Jequitinhonha.

Na terceira e última visita, foram estabelecidos contatos para possíveis atividades no futuro, além da conquista de outras informações quanto aos fornecedores de materiais, os processos das cadeias produtivas e outras pessoas de relacionamento comum entre os artesãos e o designer pesquisador. Observou-se vastas características importantes nas duas feiras de artesanato, possibilitando refletir sobre características dos grupos de artesãos produtores, os materiais e processos empregados, fornecedores e compradores incorporados na cadeia.

4. As Respostas Encontradas

Organizando as informações por setores, assim como é característico das feiras em Belo Horizonte e São Luís, os pontos coletados em investigação foram agrupados para facilitar a compreensão das particularidades que aproxima as duas feiras e o que se destaca como maiores diferenças. Assim sendo, as informações foram organizadas em:

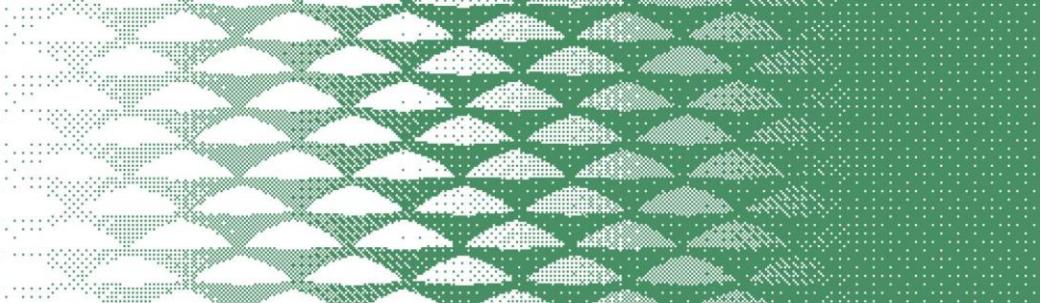
- Grupos de Artesãos – percepção quanto a participação masculina e feminina na atividade
- Tipos de Produtos – percepção quanto aos tipos de artefatos encontrados
- Origens da Produção – percepção quanto a região em que as peças são produzidas
- Materiais Utilizados – tipo de argila utilizada no processo produtivo
- Processos Empregados – técnica utilizada na produção das peças
- Fornecedores – quem são os fornecedores de materiais e insumos e suas origens
- Compradores – percepção do interesse do consumidor local ou visitante

As informações coletadas, demonstram que as maiores diferenças se devem aos tipos de produtos, origens da produção, materiais e processos utilizados e fornecedores. Um ponto em destaque se deve ao fato histórico, pois a FAAPV comemora mais de meio século de existência e a FSL existe a apenas meia década. Logo, a organização, a institucionalização e a aceitação, são vistos de formas diferentes, mas com muitos pontos em aproximação como se observa no quadro 01.

Quadro 01: Informações organizados em setores para avaliação dos resultados

SETOR	INFORMAÇÕES COLETADAS	
	FAAPV - Belo Horizonte	FSL - São Luís
Grupos de Artesãos	- Grupos compostos por homens e mulheres na atividade artesanal	- Presença de grupos compostos por homens e mulheres na atividade artesanal
Tipos de Produtos	- Colares de cerâmica, canecas de porcelana, utilitários, pequenos vasos e chaveiros	- Colares de cerâmica, biojóias com cerâmica, azulejos em diferentes fins, esculturas e canecas de cerâmica
Origens da Produção	- No estado de Minas Gerais, estados vizinhos como São Paulo	- Todas as produções são de grupos de artesãos do estado do Maranhão
Materiais Utilizados	- Argila branca e vermelha ou porcelana	- Todas as produções encontradas utilizam argila vermelha

⁷ Vendedor ambulante tradicional, conhecido como pregoeiro, por carregar suas mercadorias, geralmente em finos troncos de madeira nas partes superiores das costas.



Processos Empregados	- Modelagem com placas de argila, técnica de acabamento por pintura a frio e vitrificação	- Modelagens manual, com placas de argila e em torno de oleiro; técnica de acabamento de pintura a frio e vitrificação
Fornecedores	- Os materiais advém em maioria de outros estados	- Todo o material utilizado para a produção dos produtos expostos advém do estado do Maranhão
Compradores	- Turistas (maioria)	- Moradores e Turistas (em equivalência)
Fonte: Elaborado pelo autor (2021)		

Percebe-se que em relação aos grupos de artesãos, em ambas as feiras, artesãs e artesãos conseguem expor e comercializar seus produtos artesanais em cerâmica. No entanto, é sabido que em geral a presença feminina na produção artesanal do Brasil, como um todo, é superior. Apesar do relato da experiência na FAAPV, demonstrar que as trocas foram estabelecidas apenas com artesãs, foram também identificados homens artesãos em outras bancas, mas com o insucesso na aceitação dos diálogos e registros de suas atividades.

As diferenças começaram a ser percebidas entre os tipos de produtos artesanais cerâmicos encontrados, sendo na FAAPV, artefatos menores e na FSL peças em menores dimensões e artefatos maiores como as esculturas de personagens da cultura local. De acordo com as observações feitas em campo, isso possivelmente se deve ao modelo organizacional de ambas as feiras.

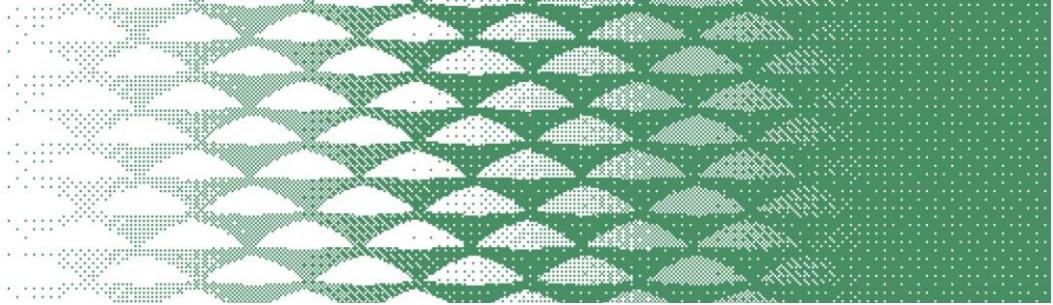
Em Belo Horizonte a feira é realizada em uma avenida, que segue interditada durante a realização da feira e precisa ser desocupada em horário pré-estabelecido. Logo, percebe-se um ritmo dinâmico, onde os artesãos precisam estruturar e desestruturar suas bancas com maior agilidade. Logo, peças maiores poderiam ser danificadas com frequência e não contribuir para o ritmo e o tempo. Em São Luís a feira é realizada em uma praça, tráfego natural de pedestres. Apesar disto, foi observado que existem horários pré-determinados para a estruturação das bancas, mas a dinâmica é mais fluída. Outra diferença marcante diz respeito às origens da produção e dos materiais utilizados.

Na FAAPV o que chamou atenção foi a vinda de produtos já produzidos oriundos do estado de São Paulo, sendo que o produto passaria apenas pela fase de acabamentos em solo mineiro para ser exposto e comercializado, segundo os relatos dos proprietários das bancas. Na FSL todos os produtos encontrados foram produzidos em cidades do Maranhão, segundo também os relatos dos proprietários. Uma possível explicação, seria que no Maranhão, os pólos importantes na produção artesanal em cerâmica, ficam próximos à capital São Luís.

Sobre os materiais, a principal distinção encontrada foi o uso da argila branca nos produtos da FAAP e da argila vermelha na FSL. Isso se deve às características dos solos e barreiros onde são extraídas as argilas para a produção dos artefatos cerâmicos. A principal diferença em relação às técnicas de modelagem, é a presença de produtos produzidos por torno de oleiro na FSL e a forte presença de peças cerâmicas vitrificadas na FAAPV. O primeiro caso, pode ser analisado, pela proximidade que a capital do Maranhão possui com cidades tradicionalmente importantes para a produção em cerâmica em olarias, como na cidade de Rosário, por exemplo, que fica a 68 km da capital maranhense, viagem que dura aproximadamente 1 hora.

No segundo caso, a FAAPV apresenta maior número de peças vitrificadas, devido possivelmente às melhores infraestruturas de produção em Minas Gerais e estados vizinhos, haja vista que, cerâmica vitrificada demanda maior temperatura e controle do forno, condições estas que os fornos artesanais dos produtores maranhenses ainda não conseguem alcançar.

Em alguns casos na FAAPV os artesãos confirmaram que os materiais vêm de estados vizinhos, principalmente de São Paulo, para a produção das peças em Minas Gerais, ou para efetuarem acabamentos em peças já produzidas. Na FSL, os fornecedores dos materiais para a produção dos artefatos cerâmicos são provenientes do estado do Maranhão, configurando uma circulação e controle



maior do fornecimento da matéria-prima no próprio estado. Por último, os compradores, segundo relatos dos artesãos, configuram-se entre moradores e turistas. Não há diferença entre as duas feiras, mas a intensidade de turistas varia de acordo com a época do ano. Na cidade de Belo Horizonte, ocorrem uma quantidade maior de eventos de médio e grande porte, atraindo mais turistas para a cidade e consequentemente para espaços destinados à promoção e exposição da cultura local.

5. Considerações Finais

Visivelmente, as idas aos campos em Belo Horizonte e São Luís, foram de extremo significado, para a compreensão dos saberes e fazeres em cerâmica das regiões, bem como para as possíveis trocas em relação às abordagens e experiências, respectivas ao artesanato em cerâmica, presentes nas duas feiras de artesanato. A relação design-artesanato foi entendida nos diferentes campos, por meio das trocas estabelecidas, sendo um importante canal para a mediação entre os atores sociais envolvidos - designer e artesão.

Os artefatos cerâmicos se apresentam de forma estruturada nas duas feiras de artesanato, com características da cultura local e contexto. Na FAAPV as peças cerâmicas encontradas retratam uma adaptação quanto ao exercício e organização do evento, além das ofertas de produtos oriundos de outros lugares, evidenciando uma variedade maior de produtos. Na FSL, ocorre uma imersão na cultura local, por meio dos produtos artesanais, sobretudo dos produtos cerâmicos. Foram percebidos a grande influência dos modos de produção da cerâmica maranhense e a utilização de materiais e processos que identificam os processos de cada grupo de produção artesanal presente no estado.

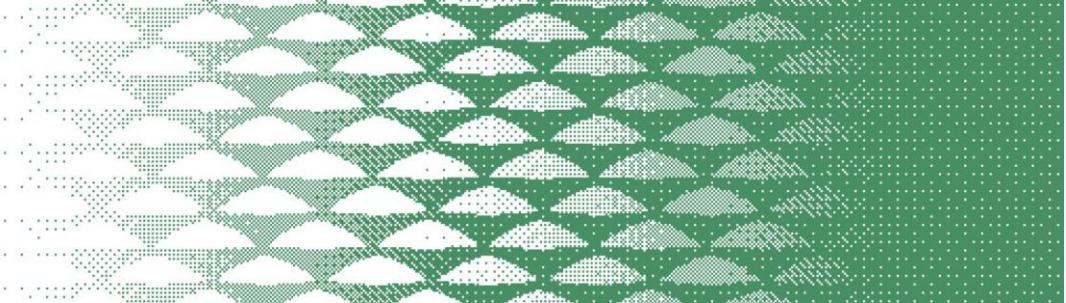
O que aproxima fortemente as duas feiras, é o desejo de todos na construção de uma experiência, capaz de conduzir o visitante a uma “viagem” para a cultura dos estados, com a oportunidade de conhecer pessoas, sabores, movimentos, sons, formas, cores, saberes e fazeres do lugar. A experiência da missão de estudos pelo Projeto Procad-AM foi de fundamental importância para a efetivação desta pesquisa, pois em Belo Horizonte pode-se ampliar os horizontes para novas investigações, que em São Luís, foram transformadas em escritos para o compartilhamento das vivências.

Field Research Experience: ceramic crafts in comparative analysis

Abstract:

This article aims to present an account of experiences through field research, which sought to involve two craft fairs, for the perception and comparison of the ceramic artifacts found, in order to recognize the similarities and differences that, even in different cities, the ceramic artifacts handicrafts can provide. The research was carried out specifically at the Arts, Crafts and Variety Products Fair (FAAPV) in Belo Horizonte and Feirinha São Luís (FSL), characterizing the perception of two important territories for artisanal production, one in the southeastern region and another in the region Northeast of Brazil.

Through observations, dialogical promotion, records and annotations, one can find the characteristics relevant to artisanal ceramic products at the two fairs. As a result, it was obtained as sectors of differences, the types of products cataloged at each fair, the origins of the artisanal producer groups, the materials used and production processes and the suppliers of raw materials and/or products produced for employment finishing techniques. It stands out with points of approximation, the producer groups, which comprise in the meeting between men and women artisans in the two fairs, the buyers who are configured as visitors and residents of the cities where the fairs originated, in addition to the



importance that the two fairs of handicrafts have to enhance local culture and for artisanal production groups that need deep incentives.

Keywords: handicraft; ceramics; local culture

Referências bibliográficas

- MINAS GERAIS. Prefeitura de Belo Horizonte. Coordenadoria Centro-Sul. **Feira da Afonso Pena.** 2021. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/feiraafonsopena>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- BARROS, José Márcio de. Cultural Diversity: the challenges for the promotion and protection of the design field. In: MORAES, Dijon de; MARTÍNEZ, Sergio Luís Peña (org.). **Collection of Advanced Studies in Design.** Belo Horizonte: EdUEMG, 2016. p. 159-167.
- BRASÍLIA. Iphan-Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério do Turismo. **Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão.** 2014a. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/80>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- BRASÍLIA. Iphan-Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ministério do Turismo. **Tambor de Crioula do Maranhão.** 2014b. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/63/>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- CARRIERI, Alexandre de Pádua; SARAIVA, Luiz Alex Silva; PIMENTEL, Thiago Duarte. A Institucionalização da Feira Hippie de Belo Horizonte. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 44, p. 63-79, mar. 2008.
- FARIAS, Bruno Serviliano Santos; GUIMARÃES, Márcio Soares; NORONHA, Raquel Gomes; CARACAS, Luciana Bugarin; RIBEIRO, Ilmarana Caroline Marques; SÁ, Larissa de Tássia Gomes Passos de. Design em Jogo: cocriação, prototipagem e tangibilização de futuros possíveis. In: 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 12., 2016, São Paulo. **Anais.** São Paulo: Blucher, 2016. p. 1580-1592.
- MIRANDA, Samuel da Silva. **A tradição do punhado:** avaliação da incorporação da cinza de taquipé (*Triplaris sp.*) em argila vermelha na produção artesanal. (Dissertação em Design) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.
- MIRANDA, Samuel da Silva; SANTOS, Denilson Moreira. Experiências em Missão de Estudos Procad: troca de conhecimentos em design. In: Colóquio Internacional de Design, 5., 2020, São Paulo. **Anais.** São Paulo: Blucher, 2020. p. 913-927.
- PIMENTEL, Thiago Duarte; CARRIERI, Alexandre de Pádua; LEITE-DA-SILVA, Alfredo Rodrigues; JÚNIOR, Cláudi Borges Abate. Mudanças simbólicas: análise discursiva das transformações identitárias e espaciais em uma feira. **Cadernos EBAPE.Br**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 1-23, 01 jan. 2007.
- SANTOS, Karolyne da Luz dos; SANTOS, Saulo Ribeiro dos; MARQUES, Ana Rosa. Perception of the Actors about Feirinha São Luís as a Space to Encourage Solidarity Economy and Tourism. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 24, n. 24, p. 1036-1051, dez. 2020.
- SÃO LUÍS (Município). Prefeitura de São Luís (ed.). **Feirinha São Luís com Atrações.** São Luís, 2020. Disponível em: <https://agenciasaoluis.com.br/fotos>. Acesso em: 15 maio 2021.
- SPINUZZI, Clay. **The Participatory Design Methodology.** Society for Technical Communication, Virginia, v. 2, n. 52, p.30-47, maio 2005.